

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ
FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Águida Paraiso Jardim
Ana Paula dos Santos Mosquin
Cibele Lima da Silva
Giovanna Cardoso Paladini
Sayara Klyrlli Chagas Ferreira

GESTÃO DO ESTOQUE OBSOLETO

Fernandópolis
2019

Águida Paraiso Jardim
Ana Paula dos Santos Mosquin
Cibele Lima da Silva
Giovanna Cardoso Paladini
Sayara Klyrlli Chagas Ferreira

GESTÃO DO ESTOQUE OBSOLETO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Logística, no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Joice Fanti Silva das Dores.

Fernandópolis
2019

Águida Paraiso Jardim
Ana Paula dos Santos Mosquin
Cibele Lima da Silva
Giovanna Cardoso Paladini
Sayara Klyrlli Chagas Ferreira

GESTÃO DO ESTOQUE OBSOLETO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Logística, no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Joice Fanti Silva das Dores.

Examinadores:

Nome completo do examinador 1

Nome completo do examinador 2

Nome completo do examinador 3

Fernandópolis
2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que nos deu sabedoria e nos orientou para fazer as melhores escolhas e que está ao nosso lado nesse momento, aos nossos queridos pais que nos apoiaram do início ao fim para que esse dia chegasse aos professores que estiveram conosco em todo o período de produção desse projeto e que dedicaram um pouco ou até muito de seu precioso tempo para nos ajudar somos gratas a cada um que contribuiu para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que compartilharam do seu tempo, conhecimento entre outros, em virtude do progresso e crescimento deste projeto, e por conta da nossa gratidão dedicamos a vocês leitores, ou, colaboradores da execução deste trabalho um milhão de estrelas.

EPÍGRAFE

“O trabalho árduo é o preço que deve ser pago pelo sucesso real.”

E.C. Mckenzie

RESUMO

A logística é uma arte que trata do planejamento, da organização, do direcionamento e do controle empresarial. Visando o máximo de lucro o mínimo de custo e a satisfação do cliente. Desta forma a partir do ponto que entendemos que o estoque conta como ponto vivo da empresa e que a forma como ele é gerenciado reflete a forma como a empresa será vista no seu mercado de atuação a logística passa a ser uma grande aliada na administração de estoque sendo assim, o trabalho tem como uma de suas principais atividades analisar o comportamento das empresas em relação aos seus respectivos estoques. Sejam estes de qualquer natureza administrativa, ou seja, estoques mínimos, de materiais administrativos, de materiais auxiliares entre outros, em virtude disso o trabalho tem como foco principal a gestão de estoque obsoleto. Pois o estoque obsoleto, ou seja, estoque de materiais ultrapassados em uma empresa se resume a custo elevado e que não gera lucro.

Palavras chave: Controle, custo, administração de estoque, estoques e obsoleto.

ABSTRACT

Logistics is an art that deals with planning, organization, direction and business control. Aiming at maximum profit the minimum cost and customer satisfaction. In this way, from the point that we understand that the stock counts as the company's living point and that the way it is managed reflects the way the company will be seen in its market, logistics becomes a great ally in stock management thus, one of the main activities of the work is to analyze the behavior of companies in relation to their respective inventories. Whether these are of any administrative nature, ie, minimum stocks, administrative materials, auxiliary materials among others, because of this the work has as its main focus the management of obsolete inventory. Because the obsolete stock, that is, stock of materials surpassed in a company comes at a high cost and does not generate profit.

Keywords: Control, cost, inventory management, inventories and obsolete.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. CAPÍTULO I.....	10
1.1. Conceito de Logística	10
1.2. Os papéis da logística	12
1.3. Administração de materiais	13
2. CAPÍTULO II.....	15
2.1. Estoque	15
2.2. Tipos de estoque.....	16
2.2.1. Estoque de Matéria-Prima	16
2.2.2. Estoque Operacional.....	17
2.2.3. Estoque de Produtos Acabados.....	17
2.2.4. Estoque de Materiais Administrativos	19
2.2.5. Estoque Mínimo	19
2.2.6. Estoque de Materiais Auxiliares	21
2.2.7. Estoque de Produtos Intermediários	21
2.3. Gestão de Estoque.....	22
2.4. Custos de Estoque	23
2.4.1. Custo com estoque obsoleto.....	24
3. CAPÍTULO III.....	26
3.1. Estudo de Caso.....	26
3.2. EXCLUSIVA MODAS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

Sem ter seu nascimento exatamente datado, a logística vem desde os primitivos, sendo assim usada estrategicamente na Segunda Guerra Mundial. Morais (2015, p. 20) menciona “ após a Segunda Guerra Mundial a logística passou a ser entendida como uma atividade específica e de grande importância”. A mesma foi usada para transporte e controle de alimentos, armamentos e medicamentos. A partir de então empresas utilizaram este recurso para planejar, organizar, controlar e coordenar, desde a sua matéria-prima até o seu modo de transporte e estocagem facilitando assim toda a sua cadeia de suprimentos.

Visando a forma de compra e venda de acordo com o ponto vivo da empresa, ou seja, o seu estoque, mensura Ghermandi (2017) O controle de estoque pode ser decisivo no lucro de uma organização, englobando diversas competências. De tal maneira é de extrema importância a gestão deste componente logístico, segundo Coelho (2018) Gestão de estoques, refere-se à gestão dos recursos materiais que ajudam a organização a gerar lucro financeiro no futuro.

Conseqüentemente a gestão deve estar alinhada, não causando o acúmulo de material gerando assim estoque obsoleto, isto é, itens que são identificados porém não possuem demanda futura, ocasionando um custo morto, de acordo com Silva, o estoque obsoleto provém daquele material que não pode mais ser comercializado, por ter saído de linha, serem ultrapassado pela tecnologia, os produtos perecíveis tendem a alcançar a data de vencimento e os custos para a administração de tal é algo irreversível e o seu monetário resulta em um valor alto para as instituições.

1. CAPÍTULO I

1.1. Conceito de Logística

Observa-se que a logística não tem definida uma data para o seu surgimento. Desde o homem primitivo, na idade média e em estratégias de guerra algumas técnicas foram usadas e evoluem até os dias atuais. E tornou-se mais aperfeiçoada na Segunda Guerra Mundial. A logística tem papéis como, administrar, planejar, coordenar, implementar e controlar de forma eficaz toda a linha de produção que a mesma for incorporada.

Segundo Moraes (2015, p. 20) “ após a Segunda Guerra mundial que a logística passou a ser entendida como uma atividade específica e de grande importância”.

A Logística foi tida como atividade importante nas empresas daquela época, por terem acabado de evadir-se de uma guerra, que acabara de desconstruir a economia assim era necessário o surgimento de uma estratégia com resultados instantâneos e eficazes.

Para Godoy (2008) a Logística surgiu como artifício de guerra, relacionada à coordenação de tropas, armamento e munições, visando para que o recurso certo estivesse no local certo e hora certa.

De forma explícita a citação anterior mostra que a logística desde o início preocupa-se em satisfazer, e tal satisfação toma um amplo espaço no ramo.

Para Faria et al (2008, p. 17):

Satisfazer ao cliente faz parte do objetivo da Logística. Entendemos que o processo é efetivado quando este objetivo é alcançado, também, às suas atividades que lhe possibilitam maior integração, coordenação e sustentação, voltadas a esse objetivo. Para equilibrar as expectativas de níveis de serviços e os custos incorridos, a Logística necessita buscar estratégias, planejamentos e desenvolvimentos de sistemas que lhe assegurem atingir seus objetivos.

Em síntese a logística possui aspectos além da satisfação, corresponde a parte funcional daquilo que lhe foi inserida.

Para Godoy (2008) para as empresas, a logística não representa apenas um meio de vantagem competitivo, mas uma parte da estrutura e funcionamento.

Godoy mostra uma maior interação do âmbito em seguida Chiavenato mostra que a logística se torna ampla ao longo do tempo.

Para Chiavenato (2008, p. 129):

A logística envolve o conjunto de todas as atividades relacionada com movimentação e armazenagem necessárias para facilitar o fluxo de materiais, desde o ponto de aquisição dos materiais até o de consumo final, bem como todo o fluxo de informações necessário para colocar os materiais em movimento em uma rapidez e custo razoáveis. A logística está focada na entrega dos materiais no ponto certo, ao menor custo e no menor prazo, sem prejuízo das condições de qualidade.

O autor anterior mostra o quanto a atividade logística tomou diversas funções, porém como seu foco na diminuição de tempo e custos, logo após Fleury direciona a logística para outra área dentro da organização.

Para Fleury et al (2009, p. 31) “ Logística deve ser vista como um instrumento de marketing, uma ferramenta gerencial, capaz de agregar valor por meio dos serviços prestados”.

Fleury ressalta marketing como logística e em seguida observa-se que a gestão da qualidade total é inserida no ramo.

Para Faria et al (2008, p. 02):

A logística, quando é bem gerenciada, se torna um recurso estratégico para obter vantagem competitiva e oferecer um melhor

nível de serviço ao cliente, otimiza a redução de custos, e melhora o nível financeiro da empresa”.

Já no ano de 2010 a logística torna o diferencial como importante seja no produto, ou, serviço.

Para Frizoni (2010), a logística não é apenas a movimentações de produtos e serviços. Ela reduz custos, melhora o fluxo de informações e agrega valor à produtos, atendendo necessidades de cliente e obtendo lucros.

A evolução da Logística não foi algo remansoso, a mesma mostrou-se algo progressivo diante ao ramo empresarial, aderindo espaços além da movimentação.

1.2. Os papéis da logística

Os papéis logísticos influenciam no meio empresarial de forma que causa uma certa discussão , por obter diversas definições.

Para Faria et al (2008, p. 22):

A logística é tratada como um macroprocesso, composto de três processos básicos: Abastecimento (obtenção de materiais e componentes nacionais e importados), Planta (suporte à manufatura) e Distribuição (entrega do produto ao cliente, tanto no mercado nacional como no externo, incluindo as atividades relacionadas ao pós-venda).

Resumida unicamente em três processos os papéis são funções em todos os setores de uma empresa.

De acordo com Senai SP, (2014, p. 12):

A aplicação dos princípios e técnicas da logística de forma global, numa visão sistêmica, holística, gera benefícios qualitativos para o gerenciamento, evitando-se, principalmente:

- ciclos logísticos de maior duração;
- custos logísticos elevados;
- nível de serviço ao cliente abaixo do desejado.

O papel da logística está integrado desde a produção, os custos da empresa até os clientes.

Para Davila (2015) nas empresas, a logística tem o papel de responder pela movimentação de materiais dentro do ambiente interno e externo. Desde

a entrada de matéria-prima até a saída do produto final.

Observa – se que um dos principais papéis é a diminuição de custos.

Para Santos (2015) no setor industrial ou comercial, a logística faz com que reduza o desperdício, e que aumente o lucro da organização.

Santos ressalta novamente a diminuição de custos, logo após Costa traz elementos maiores que a diminuição de custos.

Para Costa (2018) a logística está presente nos principais elementos de negócio da empresa: o espaço negocial, os bens e serviços e o recurso, mostrando o quanto a logística é estrategicamente importante.

A administração de materiais atua diretamente ligada aos papéis da logística, pode-se dizer que a administração de materiais é um estudo mais profundo desses papéis.

1.3. Administração de materiais

A administração de materiais é um subsistema de organização responsável por manter o equilíbrio entre estoque e o seu consumo, sendo que seus resultados internos e externos são interferidos pela mesma.

Para Ballou (2008, p. 71):

Administração de materiais é função dentro da organização que tem diversos significados, dependendo de quem a define. Aqueles que enxergam a partir do ponto de vista da distribuição física frequentemente a veem como atividade de compras. Aqueles com visão de compras a veem como uma função que engloba, além das atividades de movimentação do fluxo de suprimento da organização, muitas das atividades da distribuição física.

Observa-se que a administração de materiais sempre dependerá de quem a define, para Ballou ela se prende a distribuição física.

Para Martins et al (2009, p. 67)

A administração de recursos é em grande parte baseada em técnicas que integram os elementos de tecnologia de manufatura e otimizam a utilização de pessoas, materiais e instalações ou equipamentos.

A administração dos materiais feita de forma eficiente conduz à empresa a assimilação dos departamentos da empresa assim gerando a satisfação do cliente.

Para Ballou (2008, p. 69):

A administração de materiais liga-se diretamente com operações pelo abastecimento de peças, matérias-primas ou subconjuntos numa base de encomendas diretas ou através de estoques, em antecipação de necessidades de uso. É a ordem de compra que aciona o fluxo de materiais no canal de suprimento e sua preparação e transmissão representa a principal atividade de processamento de pedidos na administração de materiais.

Para Sá (2013) A administração de materiais é conceituada como um sistema integrado no qual diversos outros subsistemas interagem entre si.

Para Júnior (2016) “A administração de materiais é fortemente ligada a logística, com o foco principal de determinar como e quando comprar, ao menor custo, desde o fornecedor até o cliente final”.

Desta forma entende-se que a Logística e a administração de materiais trabalham ligadas inerentemente, ou seja, ambas carecem uma da outra.

Para Santos (2018) Dentro da administração de materiais para alcançar os objetivos é necessário planejar, organizar e controlar.

Como todos os processos dentro de uma empresa a administração de materiais carece de uma planificação feita por quem a definiu.

2. CAPÍTULO II

2.1. Estoque

Para Ballou (2008) A armazenagem de mercadorias prevendo seu uso futuro exige investimento por parte da organização. O ideal seria a perfeita sincronização entre oferta e demanda, de maneira a torna a manutenção de estoque desnecessária.

O estoque está totalmente ligado com a quantidade de vendas que a empresa faz, desta forma quando o estoque tem sua manutenção feita de acordo com a sua quantidade de saída não haverá objeções no momento de conservação de estoque.

Para Ballou (2008) “Estoques auxiliam a função de marketing a vender os produtos da empresa”.

Ter um produto em estoque facilita e agiliza processos no momento da venda desta forma ter um estoque sempre iminente conta como diferencial competitivo para a empresa.

Para Cais (2012) O estoque disponibiliza produtos, para manter um bom serviço ao cliente.

Assim entende-se que o estoque conta como ponto vivo da empresa, e a forma como ele funciona (auspicioso ou intoleravelmente) dirá como o cliente irá distingui-lo no seu mercado de atuação, através do tempo de entrega.

De acordo com SENAI SP, (2014, p.30):

Estoques são o acúmulo de matérias-primas, produtos acabados ou em processos, para utilização no momento necessário, precavendo-se a produção da empresa das

imprevisibilidades de fornecimentos externos ou de algum problema setorial interno nos fornecimentos de produtos semiacabados.

Para Ghermandi (2017) O controle de estoque pode ser decisivo no lucro de uma organização, englobando diversas competências.

Para Coelho (2018) Um estoque bem gerenciado ajuda a empresa, como na previsão de demanda, monitoramento do sistema e qualidade de armazém.

2.2. Tipos de estoque

2.2.1. Estoque de Matéria-Prima

Matéria prima é a substância ou objeto que se constitui como principal na fabricação de algo, desta forma considera-se estoque de matéria prima se refere a todo aquele que é composto pelo “carro-chefe” da empresa como, por exemplo, em uma indústria moveleira a madeira.

Conforme Pozo (2007) matéria prima é o material básico dentro de um processo de fabricação o mesmo é transformado em produto final. Pode se dizer que são todos que agregam valor ao produto.

Matéria prima trata-se do produto que aparecerá no produto acabado de forma dominante, atribuindo ao produto valor.

Para Paula (2013) Matéria prima é todo o material que está agregado no produto e que é agregado na sua fabricação, tornando-se parte dele.

Segundo o site Portogente (2016) Matéria prima é um nome dado ao material que vai entrar para um processo de produção, inclusive pode ser produção artística, a matéria prima é um material concreto pra uma produção de pintura, por exemplo madeira e tinta.

Assimila-se que matéria prima é essencial para a fabricação do produto tornando impossível produzi-lo sem ela.

2.2.2. Estoque Operacional

De acordo com Senai SP, (2014, p.37):

Estoque operacional é um tipo de estoque que evita interrupções na produção, ocasionada por defeito ou quebra de equipamento. É composto por qualquer material com destino a manutenção ou reparos.

Assimila SENAI (2014 p.37) que.

É um tipo de estoque destinado a evitar possíveis interrupções na produção por defeito ou quebra de algum equipamento. É constituído por lubrificantes ou quaisquer materiais destinados a manutenção, substituição ou reparos tais como componentes ou peças sobressalentes.

De acordo com Vasconcelos (1983) É um estoque que existe pela obtenção de materiais que atende as atividades da empresa.

2.2.3. Estoque de Produtos Acabados

De acordo com Senai SP, (2014, p.37) Estoque de produtos acabados, é aquele que teve seu processo de fabricação finalizado. São formados por materiais ou produtos em condições de serem vendidos.

Entende-se de acordo com SENAI que todos os produtos prontificados em estoque são considerados produtos acabados.

Para Siqueira (2013) os produtos acabados já estão prontos, cujo processo tenha acabado. É o estágio final do produto, já passaram por todas as fases, como materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados.

Assim entende-se que o produto acabado já passou por todos os estágios de fabricação da empresa.

De acordo com Tsestoque (2014) o estoque de produtos acabados corresponde aos produtos finalizados e prontos para serem enviados ao destinatário.

Assimila-se que todo produto pronta entrega é tido como produto acabado.

Para Oliveira (2019) estes produtos já estão prontos para venda, com grandes investimentos. Prontos para entrega.

De acordo com SENAI (2014 p.37)

É o estoque do produto que teve seu processo de fabricação finalizado. Em empresas comerciais é chamado de estoque de mercadorias. Usualmente, são materiais que se encontram em depósitos próprios para expedição. São chamados por materiais ou produtos em condições de serem vendidos.

Desta forma em empresas comerciais toda mercadoria é reconhecida como produto acabado.

De acordo com Vieira (2009) são formados por itens que já passaram pelo processo de produção e já estão prontos para serem vendidos. Onde produzem muito o estoque acabado é muito baixo por conta das encomendas.

Interpreta-se de conforme Vieira que uma produção elevada faz com que seu estoque seja baixo desde que o estoque esteja interligado a demanda da empresa.

De acordo com Siqueira (2009 p.31) “produto acabado: Material que já passou por todo processo de beneficiamento e está pronto para ser comercializado”.

Todo produto em estoque pronto para ser entregue ao seu destinatário é considerado como produto acabado.

De acordo com o site só contabilidade (2007) após finalizado a fabricação os produtos já podem ser vendidos.

2.2.4. Estoque de Materiais Administrativos

De acordo com SENAI SP, (2014, p.37) Estoque de materiais administrativos, é composto pelos materiais usado na área administrativa; formulários, documentos, et. al.

Assimila-se que todos os materiais usados na área administrativa da empresa são tidos com estoque de materiais administrativos.

De acordo com Cremonesi (2015) É destinado ao desenvolvimento das atividades das empresas, utilizados nas áreas administrativas papel, formulários, et. al.

Em grande parte das vezes estes materiais auxiliares se resumem a papéis ou documentos entre outros.

2.2.5. Estoque Mínimo

Entende-se que estoque mínimo é aquele que existe na linha do limite do estoque.

De acordo com SENAI SP, (2014, P.37) Estoque mínimo é aquele que representa uma quantidade menor possível no estoque, porém sem gerar risco na venda do produto.

Desta forma o estoque mínimo é sempre a mínima quantidade do produto de uma forma que não gere riscos para empresa em caso de imprevistos.

Segundo Godoy (2016) Os tipos de estoque, refletem a organização de uma empresa. No estoque, conclui-se que tipo de produto é comercializado, variedades e proporção da demanda.

Para Fonseca, o estoque mínimo é a quantidade de produtos necessários para que a produção continue preenchida caso aconteça algum imprevisto que impeça que o estoque seja reabastecido.

Para Paoleschi, o estoque mínimo verifica a quantidade de peças existentes no estoque, cujo objetivo delas é cobrir eventuais de atraso, obsolescência, ou a falta do produto.

Para Fusco (279p.), o estoque mínimo ou ponto de pedido deve observar a demora no recebimento do material pedido (tempo de ressuprimento) e as variações de demanda nesse período. Como as flutuações de demanda e a atrasos no fornecimento são pouco percíveis, um artifício muito utilizado para evitar a falta de estoques e a criação de um estoque de reserva, também conhecido como “estoque de segurança.”

De acordo com o site Orientec (2018), o estoque mínimo tem extrema importância para a gestão logística, pois ele permite ter a informação de quantidade de estoque, para que a empresa tome decisões logísticas de compra de mercadorias, de maneira organizada.

2.2.6. Estoque de Materiais Auxiliares

Estoques de materiais auxiliares ou insumos são todos aqueles que serão agregados no momento da produção.

Para Pozo (2007) os materiais auxiliares são aqueles que participam do processo de transformação da matéria prima. Dentro dessas estão os materiais do escritório.

Materiais auxiliares podem ser lubrificantes, lixas ou até matérias de escritório por exemplo eles não apareceram no produto acabado mais para que o produto fosse fabricado eles foram necessários.

Para Lieuthier (2013) os materiais auxiliares, são aquelas ferramentas essenciais que se incorporem no processo do produto, até que fique pronto.

Para Campos e Martins (2009) os materiais auxiliares são aqueles que não se incorporam ao produto final. Óleos de corte, materiais de escritório e manutenção são classificados como materiais auxiliares. Também chamados de materiais indiretos ou não produtivos.

Para Severo Filho, materiais auxiliares são todos os utensílios secundários que serão utilizados para integrar.

Para Gurgel e Franceschini, os materiais auxiliares não estão somente ligados a produção, como por exemplo, peças de reposição, materiais de limpeza, materiais de escritório.

Para Filho, os materiais auxiliares são os itens que não se agregam ao produto acabado. Porém são necessários de alguma forma no processo, como embalagens.

2.2.7. Estoque de Produtos Intermediários

Segundo Pusco e Sacomano (2007, p.144) Estoque intermediário: é o nome que geralmente se dá ao estoque de submontagem ou matéria-prima

disponíveis durante o processo; é de difícil dimensionamento e pode ser resultado de desbalanceamento entre postos de trabalho.

Segundo Pozo (2007) O estoque de produtos intermediários trata-se de peças em processos é um fator de alta influencia no custo do produto. Este estoque é composto por subconjuntos para compor o produto final.

Para Keramidas (2006) Estoque de materiais intermediários são produtos que se integram como novo, são bens que sofrem desgaste ou perda de propriedade, é uma ação exercida diretamente sobre os produtos em fabricação, pelo bem na industrialização e que não correspondam aos bens ativos permanentes.

Para o site tributário nos bastidores (2017) Estoque de produtos intermediários geralmente são produtos já acabados, que são adquiridos pela indústria que são usados, sem sofrer nenhuma transformação na sua decorrência na utilização da fabricação de um novo produto.

De acordo com Neto (2012, Capítulo 3) Estoque de produtos intermediários são utilizados no processo produtivo como matéria prima na produção, compondo os produtos acabados.

Para Souza e Rodrigues (2017) Estoque de produtos intermediários é aquele que integra produto final a ser indispensável a sua composição, e, aquele que, embora não se integre ao novo produto, é consumido.

2.3. Gestão de Estoque

Para Coelho (2018) Gestão de estoques, refere-se à gestão dos recursos materiais que ajudam a organização a gerar lucro financeiro no futuro.

De acordo com Sebrae (2019) na empresa, a gestão de estoque tem como objetivo obter um prazo de pagamento dos fornecedores, que seja compatível

com os recebimentos dos clientes immobilizando a menor quantidade financeira possível, e oferecendo um bom serviço aos consumidores.

Para Coelho (2018) uma empresa que dependa da produção, precisa obter um bom sistema de gerenciamento de estoque, para manter organização e obter lucro.

Para Gaspar (2017) Gestão de estoque é o processo que compreende desde a escolha do tipo de estoque que sua empresa vai trabalhar e a forma de organizá-lo até o inventário que deve ser feito periodicamente.

Para Hiper (2014) Manter a gestão de estoque ativa, e tê-los tudo sob controle, faz com que a empresa consiga praticar bons preços, atender com eficiência, e ter quantidade nos produtos e serviços.

Para Oliveira (2012) Gestão de estoques está diretamente relacionado com a necessidade de interação das áreas correlacionadas a área de estoques, como por exemplo o departamento de compras e os fornecedores. Dessa forma uma gestão bem realizadas contribui de forma prática e positiva para todos os envolvidos nessa cadeia.

2.4. Custos de Estoque

Para Ballou (2008) Há três categorias diferentes de custos na administração de inventário. Eles são: (1) os custos de manutenção, (2) os custos de requisição ou compra e (3) os custos de falta de estoque.

Entende se que custo de estoque são todos os custos ligados ao armazenamento dos produtos. Por isso algumas empresas entram em um consenso para não obterem estoque, antes de tal decisão é importante que estejam cientes de quais são os tipo de estoque que ali existe.

De acordo com Almeida e Schluter o capital a ser gasto com seu estoque irá depender do tamanho de tal.

Os custos com estoque irá depender daquilo que se deseja estocar e de que forma irá ser estocado.

Segundo Ballou os custos de estoque dependem do estoque médio mantido em um armazém e as tarifas aplicadas sobre ele.

O estoque tem como custos o seguro, as taxas em cima dos produtos que ali estão estocados, o espaço que foram acomodados e os seus custos ligados a riscos.

Para Kerin et. al, os custos específicos do estoque é algo difícil de ser mensurado pois ocorrem em âmbitos empresariais diferentes.

Contudo é possível identificar que estoque é como uma variável dependente da empresa, do seu tipo, dos artigos a serem estocados, além disso o estoque possui mais 4 custos a serem pagos, são estes, seguro, espaço de armazenagem, taxas que ligadas aos produtos e os custos que são ligados a riscos presentes.

2.4.1. Custo com estoque obsoleto

O estoque obsoleto trata-se de produtos identificados como sem demanda futura, mas ainda permanece no estoque. É um estoque mais antigo, sem possibilidade de uso, mas tem o seu valor financeiro.

Para Silva (2018) os custos para administrar estoques obsoletos são altos e irrecuperáveis; portanto, é muito importante conhecer o mercado e estudar os fatores de custo e benefício das quantidades a serem mantidas em estoque, caso o material apresente um alto fator de obsolescência.

Os custos com obsolescência de estoque está diretamente ligado ao total de materiais armazenados a empresa deve ter noção do total de materiais comprados para que tal não tenha matéria prima parada resultando em um estoque obsoleto negativo para tal.

De acordo com Silva o estoque obsoleto provém daquele material que não pode mais ser comercializado, por ter saído de linha, serem ultrapassado pela tecnologia, os produtos perecíveis tendem a alcançar a data de vencimento e os custos para a administração de tal é algo irreversível e o seu monetário resulta em um valor alto para as instituições.

O estoque obsoleto vem com uma denominação de itens que são identificados porém não possuem demanda futura, ocasionando um custo morto, isto é, aquilo que foi investido e não será lucrado.

3. CAPITULO III

3.1. Estudo de Caso

A empreendedora Milena Pastrelo começou o seu negócio vendendo lingerie. No ano de 2009 começou a vender roupas na sua própria garagem, por conta da falta de espaço a empreendedora expandiu o local, juntamente com o seu estoque .

3.2. EXCLUSIVA MODAS

Estudo de caso aplicado na loja Exclusiva Modas

A empresa possuía um estoque obsoleto concentrado em roupas fora de linha, ou seja, fora do tempo da coleção principalmente masculinas, desta forma para se livrar deste estoque obsoleto são feitas queimas de estoque em Janeiro e Julho, de todo produto que a loja compra entre roupas femininas, infantis, e masculinas apenas 30 % das roupas masculinas são vendidas, outro problema encontrado foi a relação empresa e fornecedor, e relação empresa e cliente.

As roupas na maioria das vezes ficam perdidas, pois saem do tempo de coleção sem ser vendidas e acabam se tornando prejuízo em grande escala para a empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. M. P. R. SCHLUTER, M. R. **Estratégia Logística**; 1 Ed. IESDE. 2012. 316 p.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**; 5 Ed. Logística Empresarial. 2006. 615 p.

BALLOU, R.H. **Logística empresarial**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 388 p.
CAIS, J. L. Administradores. **A logística e o controle de estoque**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/marketing/a-logística-e-o-controle-de-estoque/>> Acesso em 04 Abril 2019

CAMPOS, P.R.; MARTINS, P.G. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3º Ed. São Paulo, Saraiva. 2009. 441 p.

CHIAVENATO, I. **Planejamento e controle da produção**. 2º Ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 138 p.

COELHO, L. C. **O que é controle de estoque**. Logística Descomplicada. Disponível em: <<https://www.Logisticadescomplicada.com/o-que-e-gestão-de-estoque/amp/>>. Acesso em: 04 Abril 2019.

COELHO, L. C. **O que é gestão de estoques**. Disponível em: <<https://www.logisticadescomplicada.com/o-que-e-gestão-de-estoques/>>. Acesso em: 11 Abril 2019.

COSTA, M. A. **O papel da logística nos negócios**. Disponível em: <<https://www.logisticadescomplicada.com/o-papel-da-logística-no-modelo-de-negocios/>>. Acesso em: 22 Mar 2019.

CREMONEZI, G.O.G. **Administração Baria**. 1 Ed. LIFE Ed Campo Grande-MS. 2015

DAVILA, H. **O papel da logística na empresa**. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/396256/>>. Acesso em: 21 Mar 2019.
FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de custos logísticos**. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 431 p.

FILHO, E. R. **Administração de Material e Patrimônio**; 1 Ed. IESDE BRASIL S.A. 2013. 300 p.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística empresarial**. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 372 p.

FONSECA, M. T. **Tecnologia Gerenciais de Restaurantes**; 7 Ed. SENAC, 2018. 204 p.

FRIZONI, M. M. **O que é logística?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/o-que-e-logistica/48189/>>. Acesso em: 14 Mar 2019.

FUSCO, J. P.A. **Tipos emergentes em engenharia de produção.** Arte e ciência. Vol. 3. 312p.

FUSCO, J.P.A.; SACOMANO, J.B. **Operações e gestão estratégica da produção.** 1º Ed. São Paulo, Arte e Ciência, 2007. 360p.

GASPAR, H. **O que é gestão de estoque ?.** Disponível em: <<https://www.pwi.com.br/blog/o-que-e-gestao-de-estoques/>>. Acesso em: 04 Abril 2019.

GHERMANDI, F. **Controle de estoque: o que é e como fazer?.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/blog.luz.vc/o-que-e/controle-de-estoque.>> Acesso em: 04 Abril 2019.

GODOY, B. **Logística: o que é e quando surgiu.** Disponível em: <<https://www.mandae.com.br/blog/o-que-e-logistica/>>. Acesso em: 14 Mar 2019.

GODOY, B.; **Tipos de estoque qual é o melhor para sua empresa.** Disponível em: <<https://www.mandae.com.br/blog/tipo-de-estoque-qual-e-o-melhor-para-a-empresa/>> Acesso em: 04 Abril 2019

HIPER. **Gestão de estoque o que você precisa saber.** Disponível em: <<https://hiper.com.br/blog/gestao-de-estoque-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 04 Abril 2019.

JÚNIOR, W. **Estudo administração. Administração de materiais.** Disponível em: <<http://www.estudoadministracao.com.br/ler/administracao-de-materiais-resumo/>>. Acesso em: 22 Mar 2019.

KERAMIDAS. **Conceito de matéria-prima ou produto intermediário** Disponível em: <https://www.empresario.com.br/legislação/edições/2009/conceito_mat_prima_prod_inter.html >. Acesso em: 11 Abril 2019

KERIN, R. A. HARTLEY, S. W. BERKOWITZ, E. N. RUDELIUS, W. **Marketing;** 8 Ed. AMGH Editora Ltda. 2007. 720 p.

LIEUTHIER, M. **Slide Share. Recursos materiais e patrimoniais.** Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/marcelolieuthier/reviso-recursos-materiais-e-patrimoniais>>. Acesso em: 11 Abril 2019.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C.; **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3º Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 441 p.

MORAIS, R. R. **Logística empresarial.** 1º Ed. Curitiba – PR. Intersaberes, 2015. 260 p.

NETO, J. C. **Elaboração e avaliação de projetos e investimentos**. 288p.

OLIVEIRA, A **CPT**. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-gestaoempresarial/artigos/administracao-de-empresas-tipos-de-estoques-de-produtos-prontos>> Acesso em: 08 de Maio 2019.

OLIVEIRA, P.R. **Gestão de estoque conceito**. Disponível em: www.administradores.com.br/artigos/negocios/gestao-de-estoque-conceito-integrador/64025/

ORIONTEC. Disponível em: <https://blog.oriontec.com.br/entenda-o-que-e-estoque-minimo-e-como-calcula-lo/> . Visitado em 16/05 as 22:00.

PAOLESCHI, B. Almojarifado e gestão de estoques de recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. Saraiva. 2009 176 p.

PAULA, G. B. **Treasy. Matéria-prima**. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/insumo-e-materia-prima-saiba-a-diferenca/> Acesso em 11 de abril 2019.

PORTOGENTE. **Matéria-prima**. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/74146-materia-prima>>. Acesso em: 04 Abril 2019.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimônio**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 216 p.

RODRIGUES, M. H.:SOUZA, R. L. O. **Icms - produto intermediário - conceito - orientação da receita estadual - mef 31393 - lest mg**. Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef31393.htm>>. Acesso em: 11 Abril 2019.

SÁ, A. A. **Administração de materiais conceito**. . Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2013/12/administracao-de-materiais-conceito.html?m=1>>. Acesso em: 22 Mar 2019.

SANTOS, G. **Administração de materiais**. Disponível em: <<http://administradores.com.br/artigos/negocios/administracao-de-materiais>>. Acesso em: 22 Mar 2019.

SANTOS, L. **O papel da logística nos negócios**. Disponível em: <www.toquecolor.com.br/blog/o-papel-da-logistica-nos-negocios/>. Acesso em: 22 Mar 2019.

SEBRAE. **Como melhorar a gestão de produtos no varejo**. Disponível em: <www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf10vgnvcm1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 Abri 2019.

SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). **Operações logísticas**. São Paulo: Senai Ed, 2014. 108 p.

SILVA, G. G. R. **Gestão de Estoques e Armazenagem**. Senac, 2018. 266 p.

SILVA, G.R. **Gestão de estoque e armazenagem**; 1 Ed. Senac, 2008. 266 p.

SIQUEIRA, J. P. L. **Gestão de produção e operações**. Curitiba; IESDE Brasil S.A. 1Ed. 2009. 124 p.

SIQUEIRA, U. C. **Academia**. Disponível em: <www.academia.edu/6357100/tipos-de-estoque-matérias-primas-produtos-em-processo-produtos-acabados-peças-de-manutenção>. Acesso em: 08 de Maio 2019.

SÓ CONTABILIDADE. **Estoques-Ativo circulante**. 2007. Disponível em: <<https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP-tiro2.php>>. Acesso em: 08 de Maio 2019;1958.

TRIBUTÁRIO NOS BASTIDORES. **Tit autoriza crédito de ICMS de produto intermediário que não integra o produto final mas é destinado à atividade fim**. Disponível em: <www.tributarionosbastidores.com.br/2017/07/inter-2/>. Acesso em: 04 Abril 2019.

TSESTOQUE. **Blog Universidade estoque**. Disponível em: <<http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/classificação-de-materiais-o-que-preciso-saber/>>. Acesso em: 08 de Maio 2019.

UNIVERSIDADE ESTOQUE. **Classificação de materiais** Disponível em: <www.universidadeestoque.com.br/blog/index.php/classificação-de-materiais-o-que-preciso-saber/>. Acesso em: 04 Abril 2019.

VASCONCELLOS, M.A. **Revista de Administração de Empresas**; lotes econômicos de compras com pagamento a prazo.1983 Disponível em : <www.scielo.br/php?script=sci_arttett&pid=50034-75901983000400002>. Acesso em: 04 Abril 2019.

VIEIRA, H.F. **Gestão de estoques e operações industriais**. Curitiba; IESDE Brasil S. A. 1 Ed. 2009. 316 p.